

■ O cineasta alemão Reinhard Hauff, que privilegia em seus filmes os marginais, ganha retrospectiva no Rio. **Página 2**

# Segundo Caderno

■ Padres de linhas diferentes vêm 'A rua da amargura', dirigida por Gabriel Villela, como uma peça evangelizadora. **Página 4**



Terça-feira, 20 de setembro de 1994

O GLOBO

Rio de Janeiro

## Grupo Frente comemora com retrospectivas 40 anos de arte geométrica baseada em loucura e método

# Liberdade e rigor em quadradinhos

GILBERTO DE ABREU

Fundado pelo pintor Ivan Serpa em 1954, o Grupo Frente entrou para a história da arte brasileira por ter sido o primeiro movimento a defender abertamente a idéia de uma pintura livre e essencialmente geométrica. Para comemorar os 40 anos do grupo, o Instituto Brasil-Estados Unidos (Ibeu) inaugura 18 de outubro as exposições "Grupo Frente — 40 anos", em Copacabana e em Madureira.

Aluísio Carvão, Rubens Ludolf, Carlos Val, João José, Franz Weissmann e Ligia Pape participam da exposição, que apresenta ainda obras de Hélio Oiticica, Cesar Oiticica, Vincent Ibberson, Eric Baranek e Abraham Palatnik.

Membro-fundador do Frente, Aluísio Carvão lembra da época em que combatia o academicismo e era criticado pelos pintores figurativos.

— Se referiam a nós como um grupo de rapazes meio loucos, querendo impingir uma arte de quadradinhos e triângulos.

Para a curadora Esther Emílio Carlos, a principal característica do Grupo Frente foi criar o neoconcretismo, um movimento genuinamente brasileiro.

— Depois de quatro décadas, vejo que todos continuam jovens, loucos e atuais — acres-

centou Esther.

A mostra reúne trabalhos como "Composição modular" (João José), "Assimetria resultante de deslocamentos" (Rubens Ludolf), "Trapezistas e cavalo" (Carlos Val) e "Espaço construído" (Décio Vieira).

Murilo Belchior, presidente do Ibeu, orgulha-se de ter sido o primeiro a promover uma exposição do Frente no Rio.

— Eles eram diferentes de tudo o que tinha na época. Hoje, Clark, Pape, Carvão, Weissmann e Oiticica são ícones das artes plásticas.

Lacônico como sempre, o escultor Franz Weissmann aproveita a deixa para mostrar que ainda é, apesar da deficiência auditiva, um combatente bem humorado.

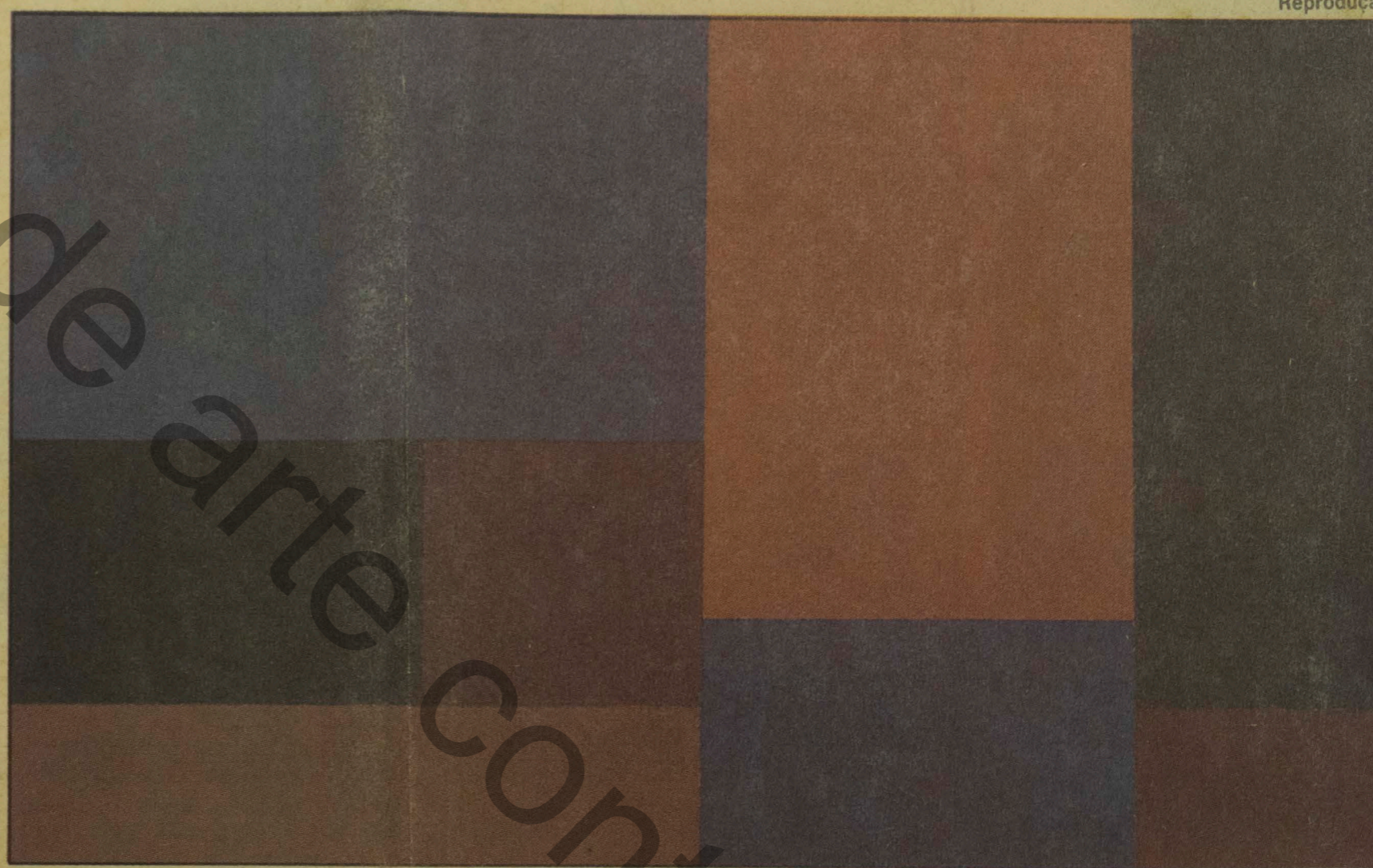
— Sempre defendi a idéia de que a arte serve para educar o povo e os jovens. Não faço escultura para os velhos. Eles não têm disposição para subir nas minhas esculturas.

Enquanto Ligia Pape ri, Aluísio Carvão complementa:

— Essa atitude é típica daquela época. Gostamos de trabalhar com rigor e liberdade.

A exposição "Grupo Frente — 40 anos" revitaliza também a trajetória de artistas como Carlos Val, que abandonou o circuito e virou engenheiro civil.

— Estou encontrando meu caminho de volta à pintura — espera Val, já aposentado.



Reprodução

"Composição n° 1", guache sobre papelão de Hélio Oiticica produzido em 1955: exemplo de rigor geométrico

Monique Cabral



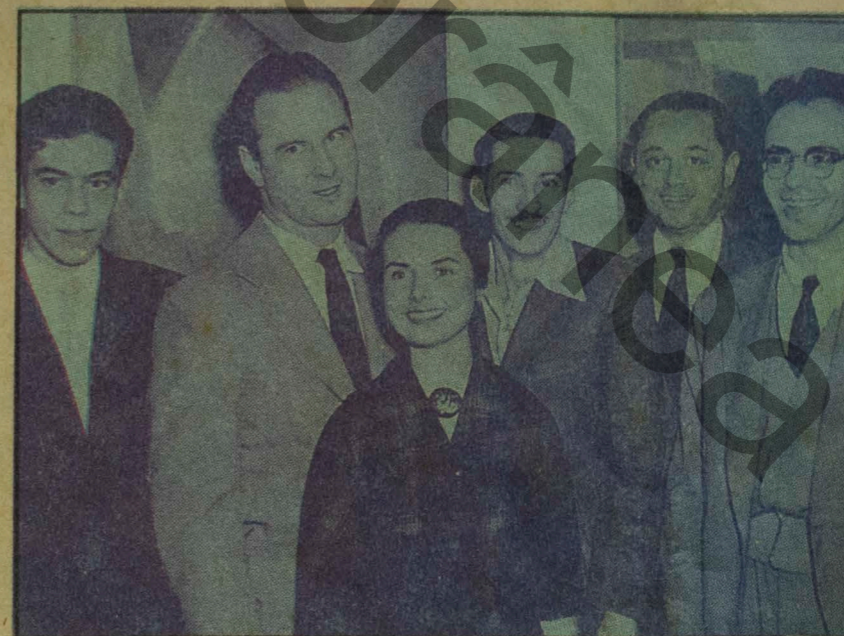
Ludolf, Ligia, Val, João José, Weissmann e Carvão: 1994

«Diziam que éramos um grupo de jovens loucos»

Aluísio Carvão

«Eu sou jovem. Não faço escultura para velhos»

Franz Weissmann



Cesar Oiticica, Ibberson, Baranek, Palatnik e Pape: 1954

### DEPOIMENTOS

Criação fundamental para a arte brasileira

■ **CILDO MEIRELLES**, artista plástico — A criação do Grupo Frente é fundamental para a história da arte brasileira. Mais do que um grupo, foi uma frente de pluralidade muito importante para a maturidade das artes plásticas no país".

■ **FREDERICO MORAIS**, crítico — "Os dois grupos mais importantes no combate à arte figurativa nos anos 50 eram o Frente, no Rio, e o Ruptura, em São Paulo. A trajetória do grupo criado por Serpa é revolucionária. Foram os pioneiros cariocas da arte geométrica".

■ **LARISSA ARRUDA**, galerista — "Ficamos tão impressionados com a pintura de Rubens Ludolf na época do Frente que passamos a colecioná-lo. Temos cerca de 20 pinturas de Ludolf no acervo da Saramenha e na década passada fizemos duas individuais memoráveis com ele".

■ **ALFREDO SOUTO DE ALMEIDA**, colecionador — "O fato de alguns integrantes do Frente terem se tornado ícones das artes plásticas nacionais prova que não só eles, como o próprio Ibeu, estavam certos. Tenho diversos trabalhos de Ivan Serpa em minha coleção, entre cartões, desenhos e colagens".

■ **JOSÉ PAULO GANDRA MARTINS**, colecionador — "Admiro a produção do Grupo Frente e especialmente a evolução do trabalho de Aluísio Carvão. Acompanho sua trajetória desde o começo. Depois de muitos anos de contato e compra de quadros, nos tornamos amigos".